

Ricardo Alves

ONDE AS
PALAVRAS
FORAM PARAR?



ONDE
AS
PALAVRAS
FORAM PARAR?



Escrito e ilustrado por:
Ricardo Alves

Ficha catalográfica
e dados

Registro na biblioteca Nacional 696 766
livro 1345 Fl 405
Protocolo de requerimento 2015SP_7639

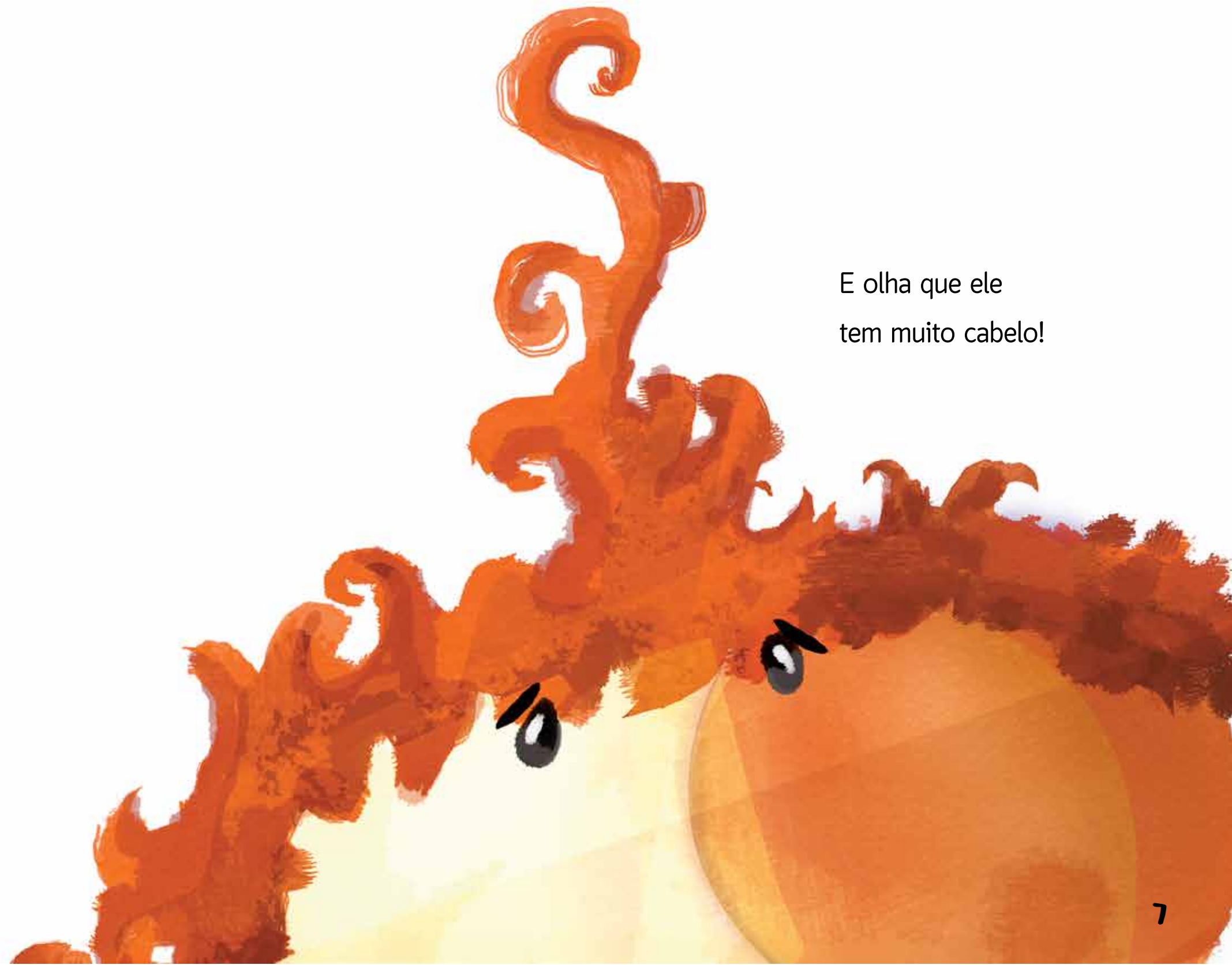


A viagem nasceu por causa do João-
zinho, seguiu com a Catarina e ganhou
vida no caderninho da Tata e, no final,
sempre foi sobre o meu caminho.
Obrigado :)

Pedrinho é um menino de muitas ideias.

Assim como da semente plantada na terra,
nasce uma plantinha, para cada ideia
que surgia, um fio de cabelo nascia.

E olha que ele
tem muito cabelo!





Quando estava sozinho, sua imaginação o fazia voar
No espaço virava vilão ou virava mocinho.

Ele ia para o fundo do aquário, só para nadar um pouquinho.
Depois de pescar um peixinho, ele o colocava no ar.

E que que maritaca, se punha a gritar.
Cantava mais que o rádio e falava mais
do que seu pensamento conseguia acompanhar.

Mas quando alguém chegava
toda a brincadeira acabava.

Bastava uma visita e Pedrinho
não sabia onde se escondia.

De uma hora para outra, tudo sumia.
Pedrinho era...

Até na escola ele não se abria.

Perto das outras crianças, vivia quietinho.
Sempre buscando um cantinho
e acabava ficando sozinho.




Uma nova aluna, que de outra escola
havia chegado, com ele puxou papo.

Apavorado, Pedrinho se pôs a correr
até se esconder

Num suspiro de alívio, ufa! Tentou dizer,
mas algo havia acontecido!

**O MENINO PERCEBEU QUE
NÃO PODIA MAIS FALAR!**





Estava tudo certo,
tudo estava no seu lugar:
boca, dentes e língua,
mas e as palavras?
Essas haviam fugido!

Assim não podia continuar e
colocou sua cabeça pra funcionar.

Pensa, pensa, pensa...

Então decidiu que toda a falação
ele deveria procurar, afinal
onde as palavras foram parar?



Sua cabeça o levou à biblioteca, imaginando que aquele lugar poderia lhe ajudar.

Afinal, em um mundo de conhecimento, talvez fosse possível se chegar a um entendimento.

Colocou sobre a mesa um livrão que se chamava “dicionário da língua portuguesa”.

Parecia que todas as palavras do mundo, cabiam lá escritas. Uma verdadeira beleza.

Assim: era só sair com livro daquele debaixo do braço e apontar palavra por palavra para conseguir se expressar.

No caminho encontrou Mário, um menino que também sempre lhe pareceu muito quietinho.



Pedrinho apontou as palavras no dicionário:

**POR FAVOR, PROCURO, MINHA, VOZ, PARA,
VOLTAR, FALAR.**




O Mário com muitos gestos
respondeu, mas Pedrinho
nada entendeu.

Então, o Mário,
vendo o Pedrinho com
cara de abobalhado,
também apontou
no dicionário:

**SOU, DEFICIENTE,
AUDITIVO, USO, GESTOS,
COMO, LINGUAGEM.
ISSO, É, LIBRAS, OUTRA,
MANEIRA, DE COMUNICAR.**



**Esse gesto representa a palavra libras*



Uma folhinha com muitos desenhos de gestos e de mãozinhas, conhecidos como libras, Mário ofereceu.

Cada gesto, a partir de então, Pedrinho entendeu.

Mário ainda conseguiu explicar, que em mais nada podia ajudar.

Porém, uma amiga que vive a cantar e dançar, talvez pudesse auxiliar.

Afinal, além de rodopiar a menina adorava tagarelar.



Uma música ecoava por um salão onde
Maria corria e pulava de montão.

Usando libras, mímicas e o dicionário,
o menino perguntou como poderia
voltar a falar como um papagaio.

Mexendo a cintura pra lá e pra cá, ela respondeu cantarolando:

Menino que esquisito!
Cachorros, gatos e passarinhos,
isso sim, já vi em esconderijos.
Mas esconder o falar é de assustar!

Quando quero me comunicar
Eu prefiro cantar, atuar e dançar.

Isso é coisa de teatro,
coisa de picadeiro.
Eu falo através das artes
e me comunico com
o corpo inteiro.

Porém, achar a sua fala...
Nem sei por onde começar.



Por isso, dois amigos vou indicar, um é o Tom,
e com tintas ele é de arrasar, a outra é a Kimi,
artistas bons como eles, eu nunca vi.

Quando encontrou os artistas, de um modo esquisito ele tentou explicar o acontecido.

Tom e Kimi ao verem o menino confuso, acharam que lhe faltava um parafuso. Mas depois de um tempo entenderam o desespero

Tom se pôs a falar:

Pinturas e desenhos nós usamos para comunicar, bem como os homens da caverna mostravam como caçar.

Para se alcançar o céu, no teto já correu muito pincel e por toda parte, muito se tem a dizer sobre a arte.



Mas sobre o desaparecer das
suas palavras, uma resposta
eu não vou ter,
“assim como o planeta
Terra é azul e não há
nada que eu possa fazer”.



Sem imaginar como aquilo
podia acabar Pedrinho pôs
sua cabeça a pensar.

Reconheceu que com escrita,
gestos, arte e tudo mais
também podia se comunicar.

HAHAHAHA

Num estalo percebeu
que com um bocado de gente
já havia se comunicado.

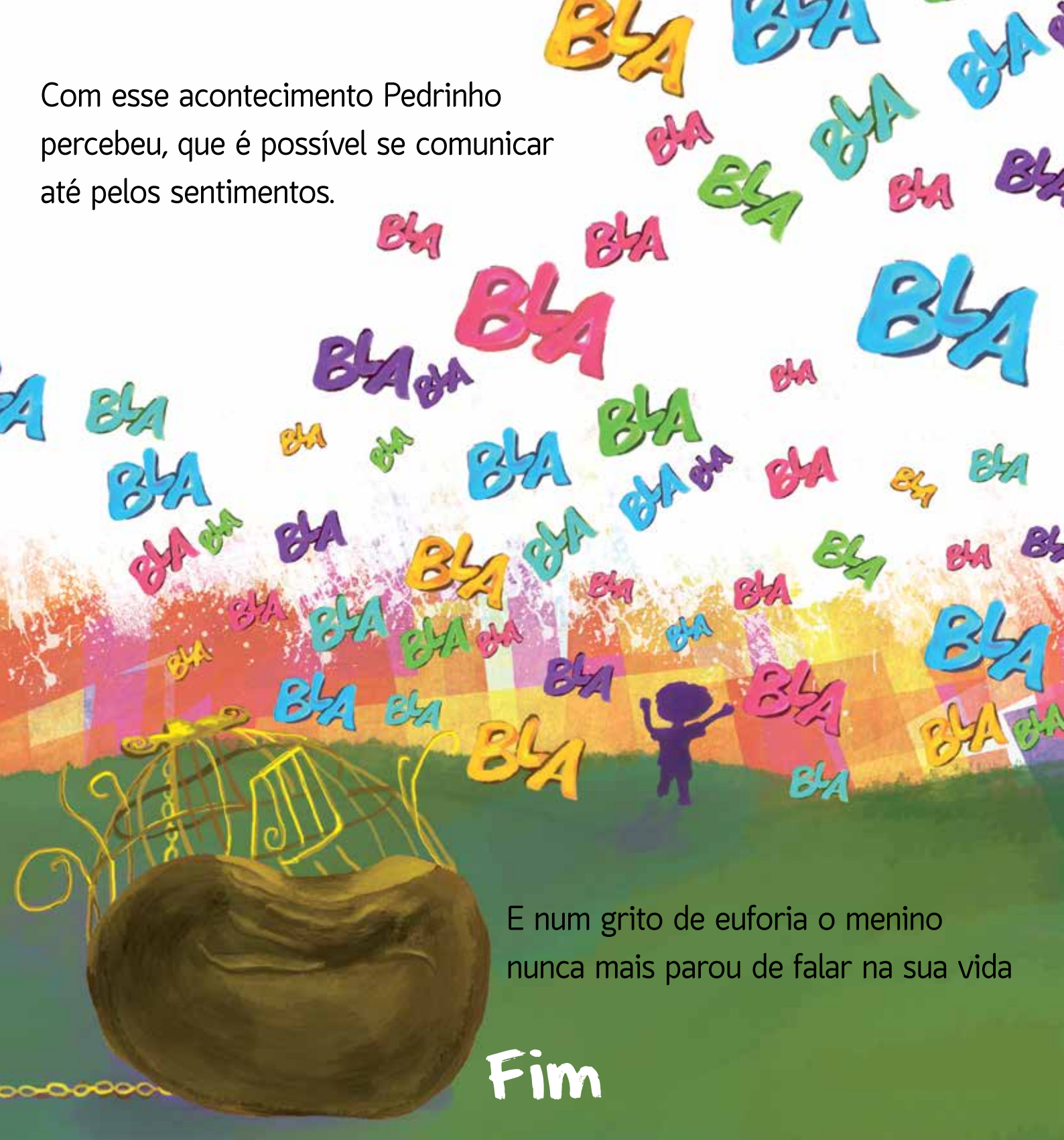
Viu que de uma vez havia perdido a timidez!

Tão feliz que estava,
percebeu que podia ouvir
sua própria risada.



Quem passava por ele não sabia o
que estava acontecendo, mas riram
juntos pelo o que estavam vendo.

Com esse acontecimento Pedrinho percebeu, que é possível se comunicar até pelos sentimentos.



E num grito de euforia o menino nunca mais parou de falar na sua vida

Fim

**"Estava tudo certo, tudo estava no seu lugar devido:
boca, dentes e língua, mas e as palavras?
Essas haviam fugido!"**

Pedrinho é um menino como tantos outros, que gostam de brincar e que têm uma grande imaginação. Mas um dia lhe sumiu as palavras da boca e não conseguia mais falar! Na história "Onde as Palavras Foram Parar?" Pedrinho entra numa aventura, conhece e troca informações com outras crianças que vivem realidades bem diferentes da dele.

